

Acta nº 308

1 - Aos vinte e nove dias do mês de junho de 2020 reuniu em Sessão Ordinária a Assembleia Geral da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, nas instalações do Ginásio-Cine, na Cova da Piedade, nos termos do artº30º dos Estatutos e do Artº 26º do Regulamento Geral e conforme Aviso Convocatório, em anexo 1, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um – Apreciação e deliberação do Relatório e Contas do exercício referente ao ano de 2019 e respectivo parecer do Conselho Fiscal; (em anexo 2 e anexo 3, respectivamente)

Ponto dois – Outros assuntos de interesse para a colectividade.

2 - A Sessão teve início às vinte e uma horas, em segunda convocatória, com a presença de cinquenta e nove associados, conforme registo em livro próprio, sendo dirigida pelo Presidente da Mesa, José Manuel Maia e secretariada pelos secretários Manuel Alberto Santos e Elsa Dias.

3 - O Presidente da Mesa iniciou os trabalhos referindo-se ao facto das Actas relativas às duas Assembleias anteriores estarem disponíveis em formato digital no site da SFUAP e em papel, passíveis de ser consultadas na sede. Porém, a pedido de um associado, foram lidas as referidas Actas nº 306 e nº 307.

3.1 - Interveio Carlos Freitas (Associado nº 333), congratulando-se pela publicação das Actas no site da SFUAP e sugerindo que as Actas anteriores também fossem publicadas. Disse que na Acta da Assembleia anterior não constava a intervenção de uma associada sobre o envolvimento de um membro da Direcção na questão do concessionário do restaurante do Parque de Campismo.

3.1.1 – O Presidente da Mesa disse que esse assunto tinha sido abordado pela associada já após o término da Assembleia.

3.1.2 - O Presidente da Direcção pediu a palavra para dizer que iria referir-se a esse assunto no ponto 2 da Ordem de Trabalhos.

3.2 - O Presidente da Mesa colocou à votação as actas nºs 306 e 307 referentes às reuniões da Assembleia Geral realizadas no dia 29 de junho de 2020, que foram aprovadas por unanimidade, pelos sócios que estiveram presentes nas respectivas sessões, nos termos legais.



4 – O Presidente da Mesa deu início ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos, dando para o efeito a palavra ao Presidente da Direcção, Luis Gonçalves, para apresentação do Relatório e Contas do ano 2019.

4.1 – O Presidente da Direcção leu a introdução do relatório e apresentou, de forma resumida, o documento. Disse que, por lapso, não tinha sido incluído o Encontro Nacional de Campistas do Núcleo de Campistas dos Acampamentos Desportivos de Inverno (NCADI), que se realizou no Parque de Campismo da SFUAP de 29/11/2019 a 1/12/2019. Referiu o saldo global positivo de 319.879€. Relativamente aos resultados por departamento, referiu o saldo positivo do campismo (540.760€) e do DAF (81.502€) e o saldo negativo do DAD (-274.910€) e DACR/Eventos (-27.472€). Realçou que, não obstante os resultados, o DAD e o DACR fizeram um exercício meritório de redução dos respectivos défices. Explicitou que a redução do défice do DACR na época 2018/2019 foi de 15.000€ e que no caso do DAD foi de 76.000€ em 2017/2018 e 32.000€ em 2018/2019. Acrescentou que a cultura e o desporto não são rentáveis *per si* em lado nenhum. Disse que a SFUAP se baseia em princípios e valores como a solidariedade e que a coletividade vale como um todo.

4.2 - O Presidente da Mesa deu a palavra ao relator do Conselho Fiscal, José Luz Silva (sócio nº 720) que leu o parecer do Conselho Fiscal.

4.3 - O Presidente da Mesa abriu o debate e usaram da palavra:

4.3.1 - José Pires (associado nº 759) disse que “o balão de oxigénio da SFUAP foi o campismo e que, ao longo dos anos tem sido a galinha dos ovos de ouro, e ainda bem”. Disse que a componente desportiva continua a acumular prejuízo e que é o DAC que o suporta, prejudicando-se, desta forma, o DAC. Perguntou quando é que a Direcção reverte esta situação. Disse que os Diretores das modalidades que dão prejuízo têm de trabalhar mais para reduzir os prejuízos pelo que discorda do Relatório e Contas 2019.

4.3.2 - Luís Filipe Santos (associado nº 194) pediu esclarecimentos sobre as imparidades e as dívidas à SFUAP por parte dos concessionários. Referiu-se à importância da abertura do teatro Garrett. Disse que os associados querem cultura.

4.3.3 - Carlos Freitas (Associado nº 333) disse que não duvida da disparidade entre as despesas das actividades culturais e campistas. Relembrou que em 1978, quando foi criado o Parque de Campismo, as actividades desportivas davam lucro e



que foi também com o dinheiro das piscinas que se construiu o Parque de Campismo. Considerou que a gestão da SFUAP tem de melhorar. Disse que tem de se apostar na imagem e aproveitar mais as novas tecnologias, designadamente o email. Referiu que não se consegue combater os preços sociais praticados pela CMA relativamente às piscinas e disse que o relatório devia ter mais informação estatística para os sócios. Disse que no relatório não consta uma única nota sobre o centenário da nataçãõ de competiçãõ e que se conta pelos dedos o número de colectividades que têm nataçãõ de competiçãõ há 50 anos. Considerou que o voluntariado não chega e que a SFUAP tem de apostar nalguma modernidade e numa estratégia, designadamente na melhoria da imagem, para combater o défice e atrair mais sócios. Disse que há técnicos a passar fome por causa da pandemia e que a relação entre a colectividade e os técnicos não deve ser meramente laboral e financeira, até pela história da colectividade. Criticou o facto da pessoa que acompanha as sessões de hidromobilidade não ser fisioterapeuta. Comparou os resultados das competições da nataçãõ em 2015 e 2019, lembrando que em 2015 a SFUAP tinha ganho 77 medalhas, enquanto que em 2019 ganhou 49, ou seja, menos 28. Disse que em 2015 a colectividade dava mais apoio às competições e referiu que um dos pais teve uma despesa de 600€ por causa do campeonato realizado na Madeira em 2019.

4.3.4 - O Presidente da Mesa ressaltou que o que os sócios devem apurar na assembleia é se o relatório e contas corresponde à actividade realizada.

4.3.5 - Ricardo Pires (Associado nº 2379) perguntou qual a situação relativa à divida do concessionário OndaRest.

4.3.6 – Usou da palavra o Presidente da direcção, associado Luis Gonçalves para prestar os esclarecimentos às questões colocadas pelos associados. Sobre a questão do défice da parte desportiva colocada por José Pires, disse que a Direcção reconhece que apesar das melhorias é necessário um esforço adicional para resolver os problemas. Acrescentou que a solução não passa por encerrar as actividades que dão prejuízo, pois isso seria o fim da SFUAP e uma perda significativa para os associados e a população. Relembrou que muitas famílias dependem do trabalho realizado na SFUAP e que sem esse trabalho se corre o risco de colocar no desemprego os trabalhadores da SFUAP. Disse que nenhuma área deve ficar para trás e lembrou que, não obstante o campismo ser uma componente fundamental, a SFUAP nasceu de

uma banda filarmónica. Sobre as questões colocadas por Luís Santos, designadamente a ideia de que não há uma oferta cultural suficiente na SFUAP, chamou a atenção para as actividades na área da música, da dança e outras de cultura. Disse que em 2019 não houve imparidades. Sobre as dívidas à SFUAP disse que a mais significativa é a dívida da Ondarest, mas que existem outras de menor dimensão e que todas estão em processo judicial, uns casos mais avançados que outros. Disse que houve uma tentativa frustrada de acordo com a Ondarest. Acrescentou que o concessionário que se seguiu à Ondarest entrou por uma via de incumprimento, falsidade e desrespeito, culminando na rescisão do contrato. Que o concessionário actual apresenta um desempenho meritório. Relativamente às questões colocadas por Carlos Freitas, designadamente ao campismo, disse haver uma contradição pelo facto de uns defenderem o campismo e acharem que todas as outras actividades que não dão lucro devem fechar, não obstante o próprio campismo estar em risco de encerrar ou de se tornar não rentável, caso haja redução na área explorada. Disse que a SFUAP não deve pautar-se pela lógica do lucro. Sobre a melhoria da imagem disse que a Direcção está aberta a ideias novas. Referiu a necessidade da melhoria das instalações.

4.3.7 - Luís Filipe (Associado nº 194) disse que foi para o Parque de Campismo em 1968, que a natação não deu “um tostão” para o Parque de Campismo, que a Banda é um símbolo da colectividade mas que a SFUAP precisa do teatro Garrett.

4.3.8 - José Pires (Associado nº 759) disse que a banda é o espelho da colectividade. Esclareceu que não defende o encerramento das modalidades e considerou que até devia haver mais. Disse que, no entanto, quem dirige a colectividade tem de fazer um esforço para melhorar o saldo.

4.3.9 - Carlos Freitas (Associado nº 333) lembrou que entre 1979 e 1985 o parque de campismo deu prejuízo. Disse estranhar não haver referência no Relatório e Contas 2019 ao abandono do Vice-Presidente do DAD e perguntou qual a razão da sua demissão. Pediu esclarecimentos sobre o prejuízo da hidroginástica e questionou se o vencimento de dois técnicos é de 1800 €. Entregou à mesa o documento “Histórico financeiro comparativo da receita das escolas de natação e do parque de campismo entre 1977 e 2004”.

4.3.10 - Hélder Grou (Associado nº 744) disse, relativamente ao Relatório e Contas, ter dificuldade em perceber algumas imputações. Referiu que faz campismo



desde 1966. Disse que o Parque não nasceu do nada e que foram as verbas da colectividade que pagaram o Parque. Lembrou que a Colectividade foi criada no século XIX e referiu que desde então muito se fez, muito mudou e muito há por fazer. Recordou que outras actividades desapareceram, como o teatro e o halterofilismo. Considerou que o Desporto e o Parque de Campismo têm de ser repensados. Disse que algumas pessoas que passaram pela colectividade não tiveram a devida homenagem, dando o caso de José Freitas. Reconheceu que enfrentamos tempos difíceis e que há o risco de o Parque fechar, mas lembrou que se fizeram coisas positivas, como foi o caso do Pavilhão. Disse que é uma questão de se encontrar o equilíbrio e sobre as contas, que estranha como é que o problema da Ondarest se arrastou tanto tempo. Sobre a greve dos funcionários disse que nunca tinha acontecido e que não esperava que tal acontecesse e que gostaria de saber qual o motivo da greve. Sobre o contexto da pandemia perguntou o que é que está a ser feito no parque e se estão a ser realizados rastreios.

4.3.11 - Vitor Silvestre (Associado nº 5008) perguntou a que se deve o lucro do Departamento Financeiro. Referiu que na colectividade há pessoas que dão o seu máximo e que se deve manter o respeito entre todos.

4.3.12 - O Presidente da Mesa disse que não conhece a Colectividade como muitos dos sócios, mas que aprende ao ler a sua história e ao falar com quem a conhece. Esclareceu qual o papel da Assembleia Geral e do Presidente da Mesa. Referiu que os Estatutos da colectividade explanam o que é e deve ser a SFUAP e leu o Artigo nº 2. Lembrou o impacto, por exemplo, da perda do halterofilismo. Disse que a actividade da SFUAP, por determinação estatutária é recreio, desporto, cultura e formação social. Ressalvou que tem de haver um esforço para se “fazer mais com menos dinheiro”. Lembrou a história da SFUAP, referindo que o que originou a colectividade foi a filarmónica e mobilizou assim como e que constituiu um grande momento, a Escola Primária. Lembrou o grupo para a 1ª Marcha Popular em 1938, a criação do Grupo Cénico e a primeira revista “Então Gostou?”. Referiu a formação da Comissão de Festas e Beneficência na Cova da Piedade em 1965, na sequência da qual se construiu a Creche e se implantou a emissão de rádio, através dos espaços dos Emissores Associados de Lisboa. Lembrou que em 1968 foi feita uma primeira proposta para a construção do Parque de Campismo, que foi recusada, mas não se desistiu e em



alternativa foi-se para um terreno na área do Pinhal do Rei. É verdade e pode ser comprovado por consulta aos relatórios e contas que o Campismo teve períodos de deficit, por exemplo entre os anos de 1979 e 1985 o saldo foi sempre negativo, com prejuízos entre 74 e 35 mil euros. Sobre a greve dos trabalhadores disse que se trata de um “grito de alma” enquanto sinal de um conflito, de um grupo de uma dezena de trabalhadores

4.3.13 - O Presidente da Mesa deu novamente a palavra ao Presidente da Direcção para prestar os esclarecimentos aos associados.

4.3.14 - Sobre a intervenção de Luís Filipe Santos, o Presidente da Direcção Luis Gonçalves disse que o Teatro Garrett esta na linha de prioridades e que servirá, em particular, como uma “Casa da Banda” e uma Sala Polivalente. Questionou “A cultura deve dar lucro?”. Sobre a dificuldade de manter actividades e reduzir o custo, como referiu José Pires, disse que a Direcção tem lutado por isso, que não é um caminho fácil e que aceita sugestões dos sócios. Acrescentou que tem tentado, mas em vão, o apoio de patrocinadores. Sobre a demissão do Vice-Presidente do DAD, no anterior mandato, disse que foi o próprio a pedi-la, sem apresentar razões objectivas, e que o próprio poderá acrescentar o que entender sobre esta matéria. Sobre a questão da hidroginástica e do vencimento do técnico disse que os cálculos têm de ser feitos com cuidado. Explicou que às modalidades estão associados custos directos e indirectos e que se uma modalidade fechar, os custos indirectos serão repartidos pelas outras, aumentando, assim, a respectiva despesa. Sobre a questão das imputações disse que a contabilidade tem uma codificação própria e específica standard, no caso da SFUAP, o SNC (Sistema de Normalização Contabilística) e que, de acordo com este sistema, as imputações de custos comuns às actividades são feitas de forma proporcional. Acrescentou que esta trabalho é feito pelo TOC (Tecnico Oficial de Contas) Sobre a homenagem a José Freitas, o Presidente da Direcção disse que o associado e ex-técnico foi devidamente homenageado pela SFUAP em 2017 e que o papel relevante que desempenhou é devidamente reconhecido pela colectividade e pela sociedade. Sobre a greve dos trabalhadores disse que aconteceu num momento particularmente difícil e que “não fizemos internamente tudo o que estava ao nosso alcance relativamente a este problema”. Acrescentou que está a ponderar a sua continuidade na Direcção por causa desta greve e disse que o pré-aviso de greve continha mentiras. Esclareceu que o

último ano em que houve aumentos foi 2019, que a colectividade aplica diuturnidades anuais e sem limite, o que não acontece noutras colectividades e que este ano já houve uma actualização na Tabela Salarial. Relembrou que por causa da situação pandémica todas as actividades foram canceladas e que, contrariamente a muitas outras entidades, a SFUAP não aplicou o Lay-Off pelo que todos os trabalhadores receberam o seu salário por inteiro. Disse que a greve foi instigada com base em razões falsas. Admitiu que se trabalhou mal sobre esta questão internamente e disse que vai reflectir sobre isso. Disse que a SFUAP vai ter um prejuízo muito significativo no corrente ano de 2020. Afirmou que há 16 anos, quando veio para a SFUAP, ficou assustado com as Contas, mas que foi possível, com a ajuda de todos, órgãos sociais e trabalhadores, sem despedimentos, sem medidas agressivas, sem lesar direitos, equilibrar as contas. Disse que a situação económica presente é muito frágil e que, de acordo com a Constituição da República Portuguesa, o governo tem o dever de apoiar o movimento associativo mas não o faz. Disse que a generalidade dos trabalhadores da SFUAP merece ser elogiada. Sobre a covid-19 que a SFUAP segue as recomendações da DGS e que, se se justificar, far-se-á o rastreio aos funcionários. Sobre o reparo de Vitor Silvestre, disse que o saldo positivo do Departamento Financeiro traduz um critério de organização das contas e que a SFUAP podia até não ter um Departamento Financeiro.

Handwritten notes:
Faltas
grat

4.3.15 - Sobre este assunto, o Presidente da Mesa ressaltou que em termos estatutários podia, de facto, não haver Departamento Financeiro, mas que em termos de Regulamento Geral tem de existir.

4.3.16 - Carlos Freitas (Associado nº 333) discordou do Presidente da Direcção quando referiu que ficou assustado com as contas quando tomou posse pela primeira vez na colectividade porque desde 1975 que a SFUAP deu sempre lucro e que nessa altura o lucro foi de 205 mil euros. Questionou o facto de a hidroginástica estar separada da natação se deve ao facto do vencimento dos técnicos desta actividade ser diferente do vencimento dos outros técnicos.

4.3.17 – Não havendo mais pedidos de palavra, o Presidente da Mesa colocou o Relatório e Contas de 2019 à votação, tendo sido aprovado por maioria, com oito abstenções, através da seguinte deliberação:

4.3.17.1 - Deliberação



A Assembleia Geral nos termos e para os efeitos do capítulo 4, secção II, artigo 30º, nº2 alínea a) dos Estatutos, e do Capítulo II, secção 2ª, artigo 24º, alínea c) do Regulamento Geral, aprova o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de gestão do ano de 2019.

5 - Terminado este ponto da ordem de trabalhos o Presidente da Mesa deu início ao Ponto 2 da Ordem de Trabalhos.

5.1 - Usou da palavra José Pires (Associado nº 759) para agradecer aos dirigentes e trabalhadores o trabalho que fizeram no Parque de Campismo durante a pandemia. Criticou o facto da Direcção ter cobrado o valor de 20 €, no decurso da pandemia, aos trinta alvéolos que permaneceram no parque. Disse que os 600€ cobrados a estes campistas lhe pareceram desajustados, não justificando o argumento da Direcção de que esta taxa serviria para cobrir os gastos com o acréscimo de despesa face à pandemia como os gastos com desinfetantes e resíduos sólidos. Acrescentou que esta verba é irrisória para a colectividade mas que pode pesar para os campistas, até porque alguns têm necessidade de recorrer ao banco alimentar. Sugeriu que esta verba fosse devolvida às pessoas.

5.2 - Orlando Gonçalves (Associado nº 1455) sugeriu que a SFUAP tome posição sobre as palavras do Presidente da União de Freguesias da Charneca e Sobreda, que atacou o Movimento Associativo e Popular afirmando que este é manipulado pelo PCP e que está ao serviço do PCP. Sugeriu, ainda, que a SFUAP se solidarize com o comunicado que a Sociedade Filarmónica Incrível Almadense emitiu sobre este assunto.

5.3 - Álvaro Freitas (Associado nº 121) disse discordar da intervenção de Carlos Freitas, relativamente ao prejuízo do Parque e que a actividade da piscina nunca financiou o campismo. Acrescentou que se o Parque fecha, a SFUAP acaba, uma vez que o campismo cobre as despesas das outras secções.

5.4 – Filipa Lamarosa (Associada nº 7601) referiu-se a medidas de preservação ambiental como o envio dos recibos por email, a impressão do relatório frente-verso, a colocação de temporizadores nas torneiras e de painéis solares e ao aproveitamento das águas pluviais. Disse que há necessidade de proceder a melhorias no Parque de Campismo, designadamente no Parque Infantil, pois este carece de um toldo e ainda tem chão de areia, o que é pouco higiénico.



5.5 - Carlos Freitas (Associado nº 333) perguntou porque é que as carrinhas da SFUAP não têm o logotipo da colectividade.

5.6 - Ricardo Pires (Associado nº 2379) disse que não podem ser sempre os campistas a sofrer aumentos, devendo vigorar o princípio da solidariedade. Referiu o facto da oferta de algumas actividades ser mais barata noutros locais, como nas piscinas municipais, pelo que considerou que a SFUAP deve reduzir preços e aumentar horários para aumentar a rentabilidade.

5.7 - Carlos Freitas (Associado nº 333) disse que a natação é uma actividade que “passou de moda” e que as colectividades e o município devem fomentá-la. Disse que, no entanto, não defende a existência de piscinas em todas as freguesias do concelho e que a SFUAP tem de ter uma estratégia para captar publico.

5.8 - O Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direcção para esclarecer as questões colocadas pelos associados.

5.8.1 - O Presidente da Direcção, associado Luís Gonçalves disse, sobre a intervenção de Álvaro Freitas, que os prejuízos das actividades serão mais depressa resolvidos quanto maior for a participação das pessoas nessas actividades. Sobre a intervenção de Filipa Lamarosa, disse que as melhorias no Parque vão ser consideradas. Referiu que foram implementadas medidas de protecção determinadas pela Autoridade de Protecção Civil e que se aguarda a aprovação final desta autoridade. Disse que face ao contexto actual, foi suspensa a admissão de novos campistas e reduzido o número de alvéolos para possibilitar o distanciamento adequado, por forma a que não haja argumentos para encerrar o Parque. Acrescentou que o impedimento de novas admissões será temporário e que está a acompanhar a implementação de medidas de melhoria, processo que ainda não está fechado. Disse discordar da afirmação de que há pouco investimento no Parque e disse que vai tomar boa nota das propostas sobre o toldo e a areia do Parque Infantil. Sobre a questão da identificação dos meios de transporte, colocada por Carlos Freitas, disse que a Direcção considera suficiente o autocolante que as carrinhas já têm. Sobre a redução de preços para captar público, colocada por Ricardo Pires, disse que tem de se encontrar um equilíbrio entre a redução controlada de preços e o aumento da frequência das actividades.

5.9 - Ricardo Pires (Associado nº 2379) solicitou uma cadeira para os portadores de deficiência poderem usufruir da piscina.

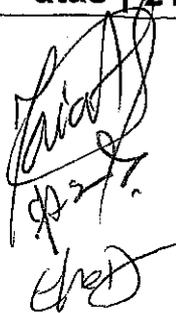
5.10 - O Presidente da Mesa lembrou que as piscinas municipais têm um historial e que houve abaixo-assinados dinamizados pela população reivindicando a construção de piscinas, o que se traduziu na construção de 3 piscinas municipais no Concelho.

5.11 - O Presidente da Direcção, ainda sobre as melhorias, disse que está a ser estudada a questão dos painéis solares. Invocou e homenageou associados da SFUAP falecidos, como Manuel Viegas, dirigente; Machado dos Santos, dirigente e Militar de Abril; Fernando Batista, dirigente; Alexandre Oliveira, associado que faleceu no Parque; Jaime Ferreira de Oliveira, associado que nunca faltou a uma Assembleia Geral. Sobre as acusações do Presidente da União de Freguesias da Charneca e Sobreda, disse tratar-se de um ataque e um desrespeito total pelos dirigentes associativos e Colectividades e que não se revê nesta forma de fazer política, pois na política não "vale tudo". Sobre o equilíbrio financeiro, disse que nada espera do Governo pois o apoio ao movimento associativo não está na sua linha de acção. Disse que a Autarquia não cumpre o que foi protocolado e que está em dívida para com a SFUAP, tendo aumentado a exigência relativamente às actividades protocoladas, mas reduzido os montantes correspondentes. Referiu, ainda, a vontade do actual executivo municipal fechar o Parque de Campismo. Reconheceu o esforço da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas no apoio ao movimento associativo, que no caso da SFUAP se traduziu num apoio de 3000€ para a actividade geral e 2000€ para a Banda. Agradeceu publicamente este contributo.

5.1.2 - Carlos Freitas (Associado nº 333) repudiou os comentários do Presidente da União de Freguesias da Charneca e Sobreda, assemelhando a uma atitude de extrema direita. Perguntou se a Assembleia Geral vai repudiar publicamente este comentário.

5.12.1 - O Presidente da Mesa recomendou à Direcção que o que foi expresso na Assembleia sobre aquela matéria seja considerado e emitido.

5.13 - O Presidente da Direcção, associado Luis Gonçalves interveio sobre a acusação grave que foi feita a um dirigente, membro da Direcção na Assembleia anterior e que não consta da ata respectiva por ter sido após o seu encerramento.



Referiu que tem com o dirigente visado divergências, mas que reconhece a sua seriedade, não tendo qualquer indício das falhas, deficiências e vícios de que foi acusado e que ficou chocado com essas insinuações. Acrescentou que estas tiveram origem em alguém que já não está no Parque, a saber, o concessionário que lá esteve até há poucos meses. Disse que as falsas acusações, como a falsificação de documentos que visavam um advogado que o acusado teria despedido, não foram sequer reconhecidas pelo suposto visado e que não têm qualquer credibilidade. Sobre as insinuações do Presidente da União de Freguesias da Charneca e Sobreda, referiu que a Direcção irá fazer um comunicado que expresse a repulsa e indignação por este tipo de atitudes tal como foi expresso pelos associados.

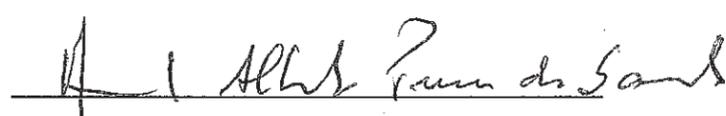
6 - Concluída a Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa encerrou a sessão às vinte e quatro horas, da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral.

José Manuel Maja



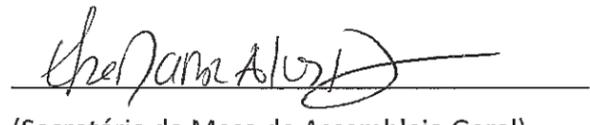
(Presidente da Mesa da Assembleia Geral)

Manuel Alberto Santos



(Secretário da Mesa da Assembleia Geral)

Elsa Dias



(Secretária da Mesa da Assembleia Geral)

11

Populares Emílio Brag

ANEXO ①



Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Colectividade de Utilidade Pública

FUNDADA EM 23 DE OUTUBRO DE 1889

COVA DA PIEDADE - ALMADA

PORTUGAL

INTERVENÇÃO PÚBLICA

A Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, interpretando a vontade dos seus associados expressa, também, na Assembleia Geral de 29 de Junho de 2020, vem por este meio manifestar o seu repúdio e indignação pela atitude, o ataque e o desrespeito pelo Movimento Associativo Popular Almadense, as suas Colectividades e os seus dirigentes, expressos nas palavras proferidas na intervenção do Sr. Pedro Matias, Presidente da União de Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda e membro da Assembleia Municipal, na assembleia realizada no dia de 25 de Junho passado.

No decurso de mais de 130 anos de existência da SFUAP muitos homens e mulheres contribuíram com o seu tempo, dedicação e empenho para uma sociedade melhor, sendo por isso merecedores de aplauso e reconhecimento.

A nossa colectividade sempre assumiu e defendeu os valores do humanismo democrático e praticou plenamente a democracia mesmo nos tempos da ditadura.

Na política não pode valer tudo. E intervenções como aquela, além de injustas, revelam um grande desprezo pela escola de valores que tem frutificado na generalidade das colectividades do Concelho de Almada.